

Primeira audiência a São Josemaria (5/03/1960)

A 5 de março de 1960, Escrivá dirige-se ao Vaticano, chamado por João XXIII para uma audiência.

05/03/1960

«Durante a conversa, com humor brincalhão e gesticulando muito expressivamente, o Papa comentava-lhe:

– Da primeira vez que ouvi falar do Opus Dei, disseram-me que era uma

instituição imponente e *che faceva molto bene*. Da segunda vez, que era uma instituição *imponentissima* e *che faceva moltissimo bene*. Essas palavras entraram-me pelos ouvidos, e... o carinho pelo Opus Dei ficou-me no coração.

João XXIII não é um Papa empertigado e distante. Pelo contrário, a sua singeleza abre portas à confiança e facilita o diálogo. A certa altura, Escrivá explica-lhe os fatigantes trâmites e as longas esperas que teve de suportar durante vinte anos até que a Santa Sé aprovasse a existência de “cooperadores” não católicos e mesmo não cristãos no Opus Dei. João XXIII, bom conhecedor da alambicada burocracia vaticana, ri a bom rir do relato vivaz em que se contrapõem a impaciência de Escrivá e a lenta maquinaria da Cúria. Mas o que interessa ao Fundador do Opus Dei é sublinhar o fenômeno inédito

de que pessoas de outras religiões possam cooperar com uma obra da Igreja Católica. Por isso, e ainda que a entrevista se dê dois anos antes do início do Concílio Ecumênico, Escrivá diz a João XXIII:

– Na nossa Obra, todos os homens, católicos ou não, sempre encontraram um lugar amável. Como vê, não aprendi o ecumenismo de Vossa Santidade: aprendi-o do Evangelho».

(Pilar Urbano, O homem de Villa Tevere)
